



# Revisão do Plano Diretor Participativo (PDP) Biguaçu

## Síntese da Leitura da Cidade

Produto n° 03

Julho de 2023



**BIGUAÇU**



Produto n° 03

## Síntese da Leitura da Cidade



UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA



JULHO

2023



## Equipe Técnica

### Prefeitura Municipal de Biguaçu

**Prefeito Municipal** - Salmir da Silva

**Secretária Municipal de Planejamento** - Amanda Morlos

**Secretário da Receita e Presidente do Conselho de Desenvolvimento Municipal** -  
Ederson Kremer de Souza

---

Aline Bracht	<i>Arquiteta-Urbanista</i>
Eduardo José Mendes	<i>Engenheiro Civil</i>
Marcondes Rodrigues Borba	<i>Geógrafo</i>
Mayara Turra	<i>Engenheira Civil</i>
Rafael Roberto Roman	<i>Engenheiro Civil</i>

---



# Equipe Técnica

## Universidade Federal de Santa Catarina

**Reitor** - Irineu Manoel de Souza

**Pró-reitora de Extensão** - Olga Regina Zigelli Garcia

**Coordenador da equipe e Laboratório de Urbanismo** - Prof. Samuel Steiner dos Santos,  
Arquiteto-Urbanista, Doutor em Geografia

Elson Manoel Pereira	<i>Engenheiro Civil, Doutor em Urbanismo</i>
Gustavo Pires de Andrade Neto	<i>Arquiteto-urbanista, Doutor em Urbanismo</i>
Geruza Kretzer	<i>Arquiteta-urbanista, doutoranda em Arquitetura e Urbanismo</i>
Lucas Rodrigo Nora	<i>Arquiteto-Urbanista, doutorando em Arquitetura e Urbanismo</i>
Bianca Ana Coelho	<i>Arquiteta-Urbanista, Mestra em Arquitetura e Urbanismo</i>
Larissa Carvalho Trindade	<i>Arquiteta-Urbanista, Mestra em Arquitetura e Urbanismo</i>
Mariana Panzera	<i>Arquiteta-Urbanista, Mestra em Arquitetura e Urbanismo</i>
Marcio de França Santos	<i>Geógrafo, Especialista em Análise Ambiental</i>
Stella Maris Meira da Veiga Pereira	<i>Linguista, Mestra em Geografia</i>
Bárbara Guimarães Fernandes	<i>Arquiteta-Urbanista, mestranda em Arquitetura e Urbanismo</i>
Leandro Lino Freitas	<i>Geólogo, mestrando em Análise de Riscos e Desastres Naturais</i>
Marcelo Leão	<i>Advogado, mestrando em Arquitetura e Urbanismo</i>
Ana Luíza Dagnoni	<i>Graduanda em Arquitetura e Urbanismo</i>
Clara Bragança Boschiglia	<i>Graduanda em Arquitetura e Urbanismo</i>
Isabella Savi de Figueiredo	<i>Graduanda em Arquitetura e Urbanismo</i>
Janine da Silva Falco	<i>Graduanda em Geografia</i>
João Victor Zambiazzi	<i>Graduando em Arquitetura e Urbanismo</i>
Laura Medeiros da Silveira	<i>Graduanda em Arquitetura e Urbanismo</i>
Maria Eduarda Viana Demos	<i>Graduanda em Geografia</i>

Também participaram da equipe: Hellen Hoffmann, Laize Pereira Pickler, Maria Eduarda Iesbich Arruda, Emanoli Moreira e Nicoló Perez



## Sumário

<b>1. APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>2. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>3. LEITURA COMUNITÁRIA.....</b>	<b>11</b>
3.1 QUESTIONÁRIO.....	13
3.2 AS OFICINAS TERRITORIAIS.....	15
<b>4. Leitura Técnica.....</b>	<b>18</b>
<b>5. METODOLOGIA DE SISTEMATIZAÇÃO.....</b>	<b>20</b>
5.1 SISTEMATIZAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS.....	21
5.2 SISTEMATIZAÇÃO DAS OFICINAS TERRITORIAIS.....	23
Tabela 1. Contribuições advindas das oficinas territoriais.....	23
5.3 RESULTADOS DA LEITURA COMUNITÁRIA.....	25
5.4 A INTEGRAÇÃO DOS RESULTADOS.....	26
<b>6. SÍNTESE DA LEITURA DA CIDADE, POR EIXOS.....</b>	<b>28</b>
6.1 USO E OCUPAÇÃO DO SOLO.....	28
6.2 AMBIENTAL.....	30
6.3 EQUIPAMENTOS COMUNITÁRIOS.....	32
6.4 GESTÃO.....	34
6.5 MOBILIDADE URBANA.....	36
6.6 INFRAESTRUTURA.....	38
6.7 REGIÃO METROPOLITANA.....	40
6.8 ECONOMIA.....	41
<b>7. SÍNTESE FINAL.....</b>	<b>43</b>
7.1 ASPECTOS NEGATIVOS.....	44
7.2 ASPECTOS POSITIVOS.....	45
7.3 EXPECTATIVAS/DESEJOS.....	46
<b>8. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>47</b>



## Lista de Figuras

Figura 1. Divisão das Áreas da Leitura Comunitária.....	12
Figura 2. Porcentagem de respondentes do questionário, por área.....	14
Figura 3. Registro fotográfico das seis oficinas territoriais realizadas.....	16
Figura 4. Síntese dos aspectos negativos elencados no questionário.....	21
Figura 5. Síntese dos aspectos positivos elencados no questionário.....	22
Figura 6. Síntese das expectativas/desejos elencados no questionário.....	22
Figura 7. Síntese dos aspectos negativos elencados nas oficinas territoriais.....	23
Figura 8. Síntese dos aspectos positivos elencados nas oficinas territoriais.....	24
Figura 9. Síntese das expectativas/desejos elencados nas oficinas territoriais.....	24
Figura 10. Síntese dos aspectos negativos elencados pela leitura técnica.....	25
Figura 11. Síntese dos aspectos positivos elencados pela leitura técnica.....	26
Figura 12. Esquema explicativo da metodologia de integração das contribuições advindas das oficinas territoriais, questionário e leitura técnica.....	27
Figura 13. Oito eixos temáticos resultantes da sistematização da leitura técnica e comunitária...	27
Figura 14. Sistematização dos aspectos negativos do eixo “uso e ocupação do solo” .....	28
Figura 15. Sistematização dos aspectos positivos do eixo “uso e ocupação do solo” .....	29
Figura 16. Sistematização das expectativas/desejos do eixo “uso e ocupação do solo” .....	30
Figura 17. Sistematização dos aspectos negativos do eixo “ambiental” .....	30
Figura 18. Sistematização dos aspectos positivos do eixo “ambiental” .....	31
Figura 19. Sistematização das expectativas/desejos do eixo “ambiental” .....	31
Figura 20. Sistematização dos aspectos negativos do eixo “equipamentos comunitários” .....	32
Figura 21. Sistematização dos aspectos positivos do eixo “equipamentos comunitários” .....	33
Figura 22. Sistematização das expectativas/desejos do eixo “equipamentos comunitários” .....	33
Figura 23. Sistematização dos aspectos negativos do eixo “gestão” .....	34
Figura 24. Sistematização dos aspectos positivos do eixo “gestão” .....	35
Figura 25. Sistematização das expectativas/desejos do eixo “gestão” .....	35
Figura 26. Sistematização dos aspectos negativos do eixo “mobilidade urbana” .....	36
Figura 27. Sistematização dos aspectos positivos do eixo “mobilidade urbana” .....	37
Figura 28. Sistematização das expectativas/desejos do eixo “mobilidade urbana” .....	37
Figura 29. Sistematização dos aspectos negativos do eixo “infraestrutura” .....	38
Figura 30. Sistematização dos aspectos positivos do eixo “infraestrutura” .....	39
Figura 31. Sistematização das expectativas/desejos do eixo “infraestrutura” .....	39
Figura 32. Sistematização dos aspectos negativos do eixo “região metropolitana” .....	40
Figura 33. Sistematização dos aspectos positivos do eixo “região metropolitana” .....	41



Figura 34. Sistematização das expectativas/desejos do tema “qualidade de vida” .....	41
Figura 35. Sistematização dos aspectos negativos do eixo “economia” .....	42
Figura 36. Sistematização dos aspectos positivos do eixo “economia” .....	43
Figura 37. Sistematização das expectativas/desejos do eixo “economia” .....	43
Figura 38. Sistematização dos aspectos negativos vinculados aos oito eixos temáticos.....	44
Figura 39. Sistematização dos aspectos positivos vinculados aos oito eixos temáticos.....	45
Figura 40. Sistematização das expectativas/desejos vinculados aos oito eixos temáticos.....	46



## Lista de Tabelas

Tabela 1. Contribuições advindas das oficinas territoriais.....	23
---	----



# 1. APRESENTAÇÃO

A revisão do Plano Diretor Participativo de Biguaçu é resultado de um acordo de cooperação técnica tripartite, entre a Prefeitura Municipal de Biguaçu (PMB), o Laboratório de Urbanismo (LabURB) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e a Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária (FAPEU).

O presente caderno, intitulado “**Produto 03 - Síntese da Leitura da Cidade**”, é resultante da integração entre a Leitura Comunitária (produto 01) e da leitura técnica (produto 02), sendo os resultados da Etapa 02 do processo.

A Leitura Comunitária compreendeu duas formas de participação comunitária já realizadas, sendo: (i) aplicação de Questionário on-line de Leitura Comunitária; e (ii) a realização da Primeira Rodada de Oficinas Territoriais, que compreendeu a realização de 6 oficinas com participação da população em diferentes áreas do município (os diferentes bairros de Biguaçu foram agrupados em 6 diferentes áreas por critérios de proximidade e semelhança para efeitos de organização da participação comunitária, como pode ser visto no item 3.1.2 deste Caderno).

A Leitura abrangeu análises de temas variados, que permitiram à equipe a aproximação aos principais desafios e potencialidades do município de Biguaçu, dentre os quais destacam-se: condicionantes geoambientais; dinâmicas socioeconômicas; processo histórico de uso e ocupação do solo e sua situação atual; patrimônio cultural material, imaterial e paisagístico; estruturas urbanas de centralidades, vazios e vetores de expansão; habitação e conflitos fundiários; infraestruturas urbanas; equipamentos comunitários e espaços de lazer; mobilidade urbana; além de aspectos legais e institucionais.

No presente documento é apresentado o esforço de sintetizar os resultados obtidos em ambas as leituras (comunitária e técnica), bem como a integração de ambas as leituras, de modo a evidenciar, por um lado, a metodologia utilizada, bem como as convergências e complementaridades entre as análises resultantes da percepção da população de Biguaçu e dos Técnicos da UFSC e da Prefeitura Municipal de Biguaçu.

Para tanto, o documento está estruturado em três etapas principais: 1) introdução; 2) metodologia; e 3) resultados da síntese da leitura da cidade.



## 2. INTRODUÇÃO

A política de desenvolvimento urbano, executada pelo Poder Público municipal, tem por objetivo ordenar o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade e garantir o bem-estar de seus habitantes. Nesse contexto, o Plano Diretor Participativo (PDP) consiste no principal instrumento da política urbana, devendo garantir o direito a cidades sustentáveis, entendido como o direito à terra urbana, à moradia, ao saneamento ambiental, à infra-estrutura urbana, ao transporte e aos serviços públicos, ao trabalho e ao lazer, para as presentes e futuras gerações.

A consolidação do papel do plano diretor municipal enquanto principal instrumento do ordenamento territorial ocorreu a partir da Lei Federal n.º 10.257/2001, denominada Estatuto da Cidade (BRASIL, 2001). Resultado de um amplo processo de mobilização social em defesa da Reforma Urbana, a referida Lei tem por objetivo regulamentar os artigos 182 e 183 da Constituição Federal de 1988, que definem como competência dos municípios a execução de políticas urbanas em âmbito local.

Conforme o art. 40 do Estatuto da Cidade, o plano diretor é “o instrumento básico da política de desenvolvimento e expansão urbana”, sendo necessário para sua elaboração a compreensão das dinâmicas urbanas municipais, isto é, os aspectos físicos, territoriais, objetivos sociais, econômicos e ambientais que caracterizam o município (BRASIL, 2001).

Em seu processo de elaboração, o plano diretor precisa promover a gestão democrática, por meio da participação da população e de associações representativas dos vários segmentos da comunidade. Para tanto, propõe princípios, programas, projetos e instrumentos diversos que, para serem efetivos, devem estar vinculados à compreensão dos problemas a serem enfrentados e das potencialidades a serem mantidas e valorizadas.

Nesse contexto, as Resoluções do Conselho Nacional das Cidades são as principais referências para a condução do processo participativo no âmbito da Política Urbana e dos planos diretores participativos, com destaque para as Resoluções n.º 13/2004, n.º 25/2005, n.º 34/2005, bem como as Resoluções da 2ª Conferência Nacional das Cidades.



Portanto, o processo participativo da revisão do Plano Diretor de Biguaçu orienta-se pela diretriz da gestão democrática da política urbana e busca fomentar diferentes espaços de diálogo e construção coletiva com a população, que reflitam a realidade local e permitam a construção da visão de cidade.



### 3. LEITURA COMUNITÁRIA

Para a estruturação da Leitura Comunitária do processo de Revisão do Plano Diretor Participativo de Biguaçu, o território do município foi organizado em seis áreas, agrupando-se os diferentes bairros e localidades, conforme características urbanísticas e populacionais que apresentassem maior relação entre si, e que possibilitasse a discussão integrada entre seus moradores.

Tal divisão foi inicialmente proposta pela equipe técnica, a partir da agregação de áreas do orçamento participativo, sendo adaptada e aprovada após debate no Conselho de Desenvolvimento Municipal - CONDEM.

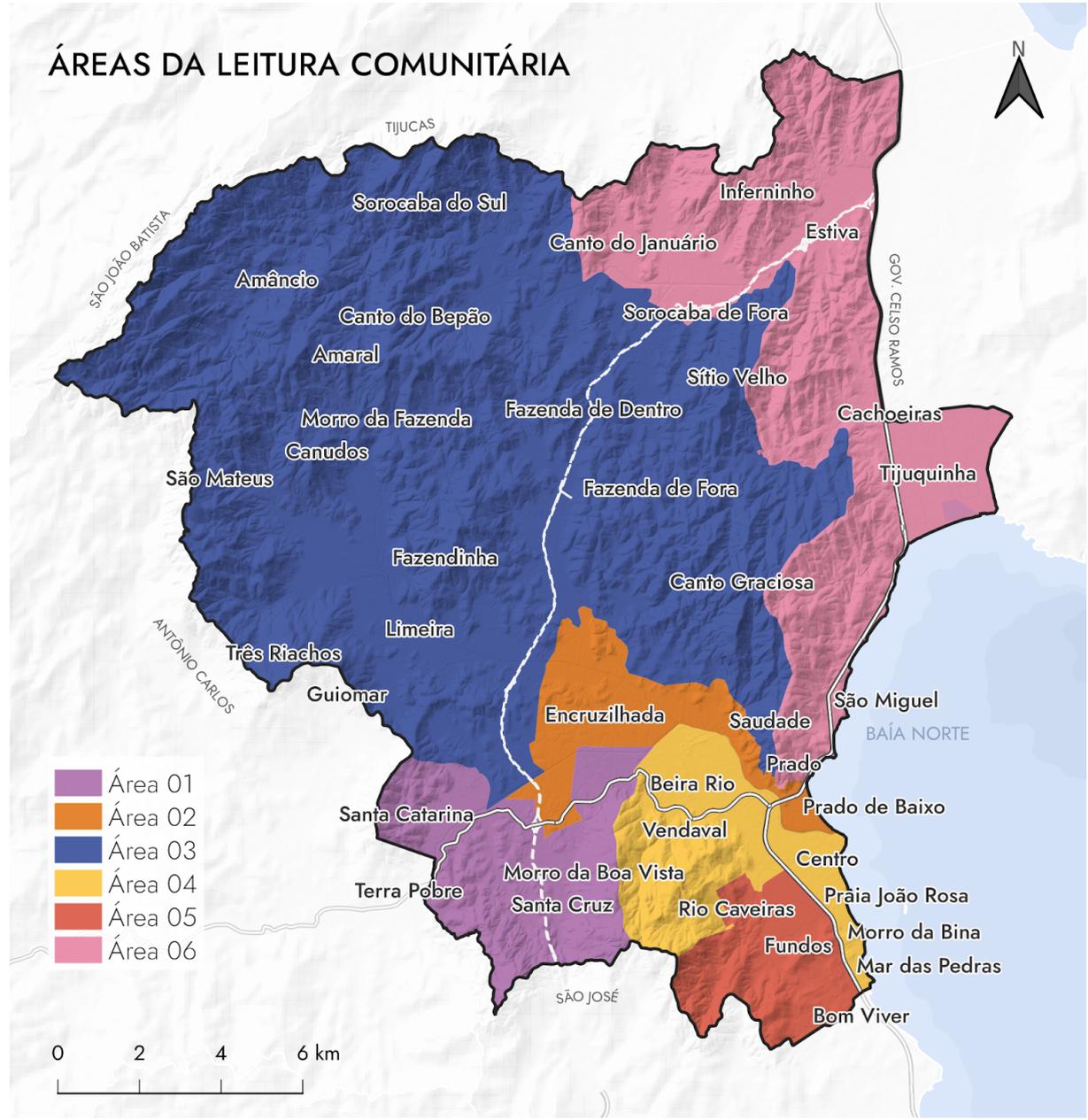
As áreas resultantes desse processo, com a indicação dos respectivos bairros e localidades agrupados, foram:

- **Área 01:** Santa Catarina, Terra Pobre, Volta da Pedra e Santa Cruz;
- **Área 02:** Encruzilhada, Prado, Prado de Baixo e Saudade;
- **Área 03:** Fazendinha, Fazenda de Dentro, Fazenda de fora, Sorocaba de Fora, Sorocaba de Dentro, Três Riachos, Canto da Graciosa e Sítio Velho Oeste;
- **Área 04:** Centro, Vendaval, Morro da Boa Vista, Universitário, Beira Rio, Praia João Rosa, Morro da Bina, Mar das Pedras e Saveiro;
- **Área 05:** Fundos, Rio Caveiras, Jardim Janaína e Bom Viver;
- **Área 06:** São Miguel, Tijuquinhas, Cachoeiras, Estiva, Areias de Cima, Ponta do Cadeado, Inferninho e Sítio Velho parte leste.

A Figura 1 espacializa as Áreas que estruturam a Leitura Comunitária.



Figura 1. Divisão das Áreas da Leitura Comunitária



A leitura comunitária contou com a contribuição de duas fontes principais de informações:

- 1) Questionário; e
- 2) Oficinas territoriais.

Apresentaremos a seguir uma breve explicação da estrutura destes dois processos.



### 3.1 QUESTIONÁRIO

A realização de um questionário *online* foi uma das partes integrantes do processo de Leitura Comunitária do PDP e teve por objetivo colher a opinião pública como mecanismo de investigação a respeito da percepção dos moradores de Biguaçu sobre os aspectos positivos e negativos do município. A pesquisa teve início no dia 23 de fevereiro de 2023 e ficou disponível para respostas por um período de 39 dias, sendo finalizada no dia 03 de abril de 2023.

O questionário elaborado pela Equipe Técnica da UFSC foi estruturado em 3 partes, sendo:

- A primeira dedicada ao Perfil dos Respondentes, que buscou identificar as características da população que respondeu à pesquisa, incluindo gênero, idade, renda, local de moradia e tempo de moradia em Biguaçu, dentre outros aspectos;
- A segunda, de Análise Geral do município, foi dividida em cinco seções, são elas: patrimônio ambiental, construído e paisagem; questão urbana e legislação urbanística; economia; mobilidade,; risco de desastres e região Metropolitana. Essa análise buscou identificar a avaliação dos respondentes sobre diferentes questões relacionadas ao município: ambiental, social, econômica, educacional, cultural e de lazer, infraestrutura, dentre outras;
- A terceira, de Análise das seis diferentes Áreas, que buscou identificar os mesmos aspectos da análise geral do município, mas de forma específica no bairro em que o respondente reside e nos bairros adjacentes.

A elaboração de perguntas contou com o apoio de toda a equipe técnica, que definiu os questionamentos com base na leitura técnica que estava sendo desenvolvida de forma concomitante, considerando aspectos que já tinham sido citados em outros eventos do Processo Participativo, como as reuniões com o Conselho de Desenvolvimento Territorial de Biguaçu (CONDEM) e a Primeira Audiência Pública de Lançamento do Processo de Revisão do Plano Diretor de Biguaçu.

As perguntas foram feitas de modo a permitir respostas objetivas, quantitativas e de análise qualitativa, bem como a possibilidade das abertas, com espaço para comentários



descritivos mais específicos, todas foram configuradas para obter informações em cada uma das dimensões de planejamento urbano.

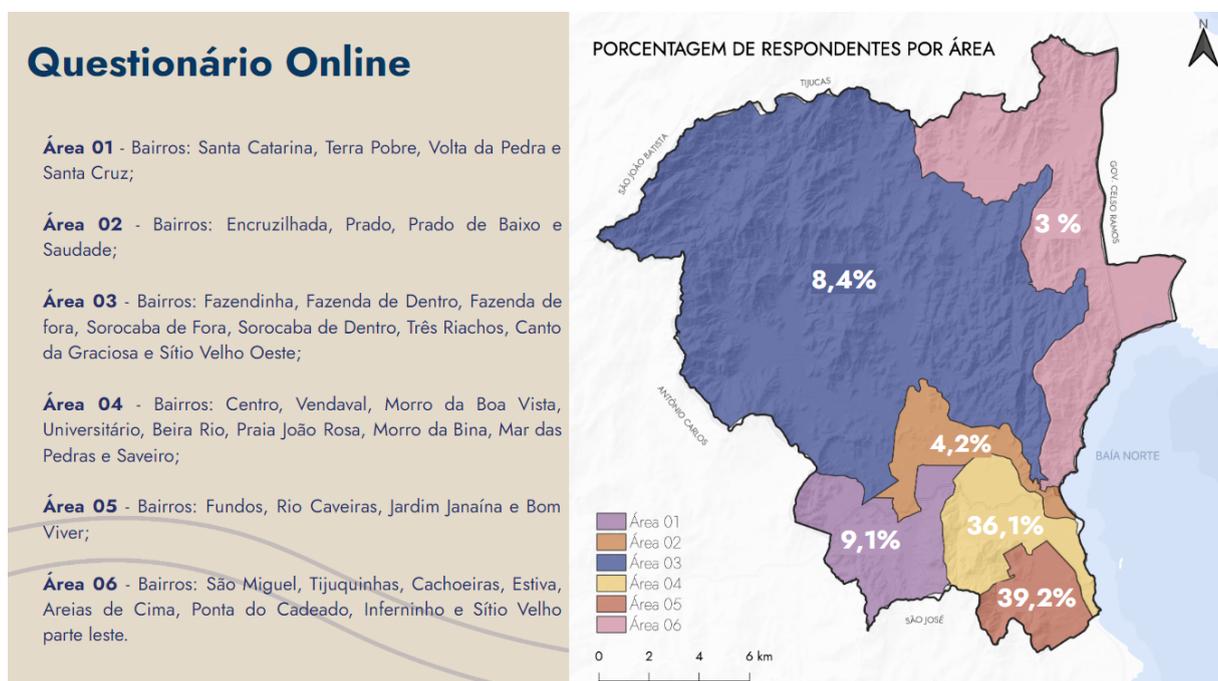
### 3.1.1. Coleta de Dados

A aplicação do questionário ocorreu por meio eletrônico, na plataforma Google de produção de formulários. A divulgação ocorreu por meio de redes sociais, tanto da Prefeitura Municipal de Biguaçu quanto das páginas administradas pela equipe técnica da UFSC referentes ao site e instagram intitulados “Planeja Mais Bigua”, e, igualmente, nos aplicativos de mensagem (whatsapp), além do apoio de agentes públicos para divulgação.

### 3.1.2. Divisão Territorial

A terceira análise realizada buscou identificar os mesmos aspectos da análise geral do município, mas de forma específica no bairro em que o respondente reside e nos bairros adjacentes. Foi considerada a divisão territorial em seis áreas do perímetro municipal de Biguaçu descritas na introdução deste trabalho.

Figura 2. Porcentagem de respondentes do questionário, por área



### 3.1.3. Análise dos Resultados

Com o fechamento do período de respostas do questionário, foi realizada a geração automática



de uma planilha por parte do Google Drive. As respostas foram tratadas pela equipe técnica da UFSC em novas planilhas a fim de possibilitar a quantificação e qualificação das contribuições, bem como permitir o cruzamento entre os dados. Ao todo foram obtidas 277 respostas ao questionário.

Abaixo serão apresentados os resultados das respostas dadas pela população de Biguaçu e as análises possíveis que contaram com o cruzamento de informações entre questionamentos. O questionário completo está disponível em anexo.

### **3.1.4. Limitações**

Os resultados obtidos por meio das respostas e da amostragem aqui presentes devem ser analisados com prudência, visto que muitos aspectos apontam algumas limitações quanto à representatividade dos respondentes, por exemplo:

- Renda e escolaridade - os respondentes do questionário possuem renda e escolaridade superior ao que o município apresenta na sua média geral;
- Baixo número de respostas em relação à população do município - considerando a população estimada de 58.206, o total de respondentes equivale a menos de 1%;
- Disparidade da quantidade de respondentes por Área, ainda que não seja possível verificar a densidade demográfica para confirmar a proporcionalidade;
- Acesso a aparelhos digitais e internet para responder ao questionário;
- Apesar de no município haver 4 aldeias indígenas, não houve respondentes moradores destas áreas, também não houve indígenas respondentes do questionário.

Apesar das limitações expostas na realização de pesquisa de opinião por meio do questionário, este é um importante complemento aos estudos técnicos, além de servir como subsídio de dados para leitura comunitária.

## **3.2 AS OFICINAS TERRITORIAIS**

Na Leitura Comunitária, a primeira rodada de Oficinas Territoriais (OTs) representou o envolvimento presencial mais direto da população de Biguaçu no processo participativo. As oficinas foram organizadas de forma conjunta pelas equipes técnicas da Prefeitura de Biguaçu e da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). No total, foram realizadas seis oficinas territoriais, que ocorreram entre os dias 14 e 23 de março de 2023.



As OTs ocorreram nas 6 áreas do município definidas para participação e descritas no capítulo anterior. Na escolha dos locais de realização, foram considerados os locais mais acessíveis para cada oficina, conforme por critérios da prefeitura de Biguaçu. Os locais de realização serão apresentados conforme a sistematização de dados em cada uma das áreas neste capítulo.

As OTs foram reuniões organizadas com a população que tiveram por objetivo: apresentar o processo e cronograma de trabalho do processo de revisão do Plano Diretor Participativo de Biguaçu (PDP); realizar as dinâmicas dos aspectos positivos, negativos e dos desejos, que serão melhor apresentadas mais adiante; e eleger os representantes titular e suplente de cada uma das Áreas que irão integrar o Conselho de Desenvolvimento de Biguaçu (CONDEM) que atuará como Núcleo Gestor do processo de revisão do PDP.

Figura 3. Registro fotográfico das seis oficinas territoriais realizadas



Objetivando a participação do maior número de pessoas, a divulgação das OTs foi realizada com antecedência e foram utilizadas diferentes estratégias de mobilização, como: carro de som com anúncio de data e local em cada uma das localidades; anúncio nas redes sociais no perfil Planeja Mais Bigua (@planejamaisbigua), no site do projeto e no site da prefeitura; anúncio nas rádios; convites enviados pelas agentes sociais; entrevistas e divulgação em grupos de WhatsApp e e-mail. Mais informações em: <https://planejamaisbigua.ufsc.br/participacao/>.



A estrutura das oficinas foi definida com base em uma apresentação realizada pelo coordenador da Revisão Plano Diretor, o Prof. Dr. Samuel Steiner, da equipe técnica da UFSC. Como pode ser visto nas imagens a seguir, a primeira parte da apresentação (slides 01 a 14) apresenta o objetivo da Oficina; explica o que é o Plano Diretor Participativo, a relação tripartite estabelecida entre a Prefeitura Municipal de Biguaçu, a Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária (FAPEU), e a Universidade Federal de Santa Catarina. Em seguida, a apresentação da equipe responsável. Além disso, a apresentação expõe a metodologia, as regras e o cronograma da revisão do plano a serem seguidos até a elaboração da versão final do Projeto de Lei a ser encaminhado à Câmara de Vereadores.



## 4. Leitura Técnica

A leitura técnica abrangeu análises de temas variados, que permitiram à equipe a aproximação aos principais desafios e potencialidades do município de Biguaçu, dentre os quais destacam-se: condicionantes geoambientais; dinâmicas socioeconômicas; processo histórico de uso e ocupação do solo e sua situação atual; patrimônio cultural material, imaterial e paisagístico; estruturas urbanas de centralidades, vazios e vetores de expansão; habitação e conflitos fundiários; infraestruturas urbanas; equipamentos comunitários e espaços de lazer; mobilidade urbana; além de aspectos legais e institucionais.

Para tanto, houve amplo levantamento de dados quantitativos e qualitativos, em fontes primárias e secundárias, distribuídos em inúmeras instâncias públicas e particulares, de abrangência municipal, estadual e federal, bem como em trabalhos de pesquisa, publicados em periódicos científicos e instituições de ensino superior do país. Como resultado das análises foram elaborados textos e cartografias temáticas, a fim de espacializar os dados levantados e permitir a compreensão de suas manifestações no território.

O objetivo da leitura técnica é colaborar no debate público sobre a cidade, permitindo que as decisões a respeito do desenvolvimento de Biguaçu ocorram da forma mais segura e esclarecida possível. Para além da justaposição exaustiva de dados, a equipe técnica preocupou-se em elencar temas e abordagens necessárias para as discussões do plano diretor. A leitura técnica será utilizada como base para as atividades participativas previstas ao longo do processo: oficinas territoriais, reuniões com setores da sociedade, audiências públicas, atividades desenvolvidas pelo Conselho de Desenvolvimento de Biguaçu, entre outros.

Os resultados da leitura técnica estão sistematizadas no Produto 02: leitura técnica, disponível na aba “biblioteca” do site oficial do projeto: [www.planejamaibigua.ufsc.br](http://www.planejamaibigua.ufsc.br). Sua estrutura está organizada a partir de eixos temáticos, conforme os itens abaixo elencados:

1. **Introdução:** explicação sobre o processo; Caracterização geral; Contexto na Região Metropolitana.



2. **Aspectos Geoambientais:** Geomorfologia; Geologia; Hidrografia; Suscetibilidades, Cartas Geotécnicas de Aptidão à Urbanização frente aos Desastres Naturais; Vegetação; Áreas Naturais Protegidas; Agendas Globais e Desafios Climáticos.
3. **Aspectos Socioeconômicos:** Demografia; Economia; Desenvolvimento Social.
4. **Aspectos Urbanísticos:** Histórico; Patrimônio e Paisagem; Terras Indígenas; Evolução da Ocupação; Limites Urbanos; Uso e Ocupação; Valor da Terra; Análise Configuracional; Centralidades; Consolidação da Ocupação; Vetores de Expansão; Conflitos de Ocupação e Regularização Fundiária; Habitação e Núcleos Urbanos Informais de Baixa Renda; Áreas Públicas; Equipamentos Comunitários; Espaços Livres de Lazer; Infraestruturas e Sistemas Urbanos; Mobilidade Urbana.
5. **Aspectos Legais:** Política Urbana; Políticas Setoriais; Plano Diretor de Biguaçu e Estrutura Institucional Municipal.



## 5. METODOLOGIA DE SISTEMATIZAÇÃO

As leituras Técnica e Comunitária proporcionaram uma compreensão bastante ampla das características gerais do município, de seus aspectos ambientais, socioeconômicos, urbanos, institucionais, entre outros, bem como o levantamento de suas potencialidades e deficiências, a partir da percepção de seus moradores.

Cabe no entanto um esforço de síntese no sentido de verificar quais são os aspectos convergentes destas diferentes formas de perceber e compreender o território. Cabe também evidenciar as possíveis complementaridades entre ambas. Neste sentido apresentaremos a seguir uma síntese das contribuições advindas de cada iniciativa, explicando na sequência como foi feita a atividade de integração entre ambas as leituras.

Cabe destacar que o objetivo deste documento é de apresentar a metodologia e os resultados da síntese, sem adentrar em análises e explicações acerca dos conteúdos apresentados. Caso exista interesse de compreendê-los melhor, sugere-se a leitura dos produtos 01 (Leitura Comunitária) e 02 (leitura técnica).

Iniciaremos a apresentação dos resultados obtidos em cada uma das leituras, destacando os resultados das duas dinâmicas ligadas à leitura comunitária (questionário e oficinas territoriais) e da própria leitura técnica.

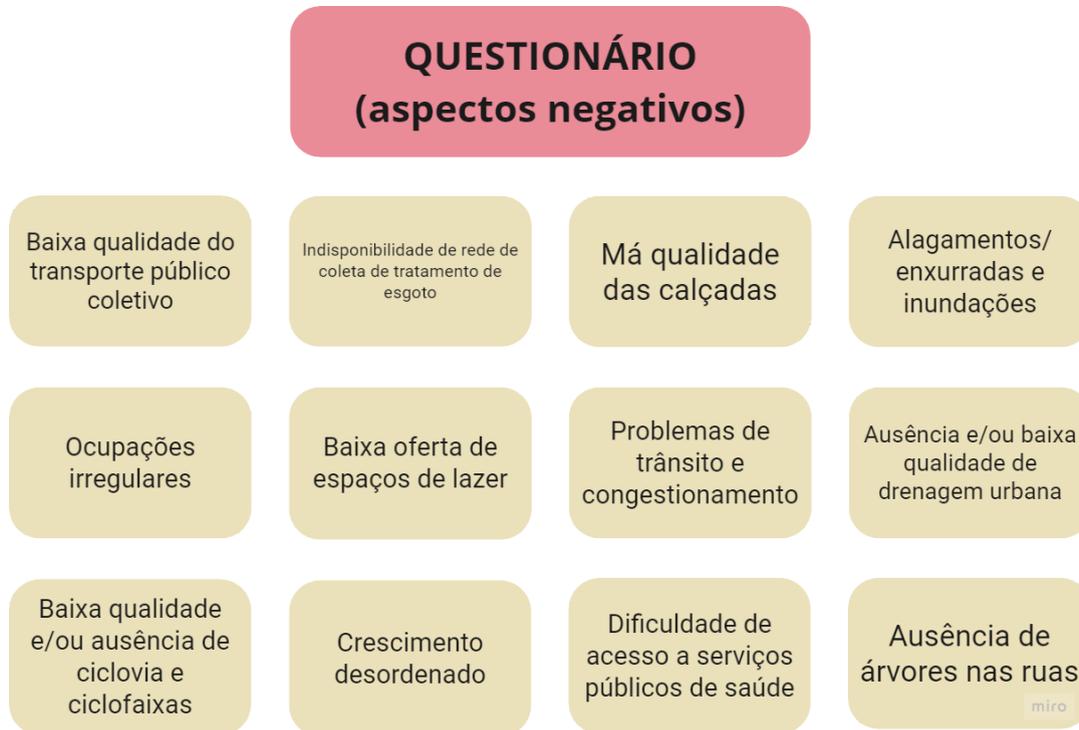
Na sequência apresentaremos a aproximação e integração entre as leituras que resultaram na organização de oito eixos temáticos, que foram apresentados e validados pelo Conselho de Desenvolvimento (CONDEM) e também pela audiência pública 02, de apresentação e discussão do diagnóstico. Serão estes os oito eixos temáticos que servirão de fundamento para a continuidade do plano diretor, desde a definição de suas diretrizes e eixos estratégicos, até a formulação do anteprojeto de lei a ser submetido à Câmara de Vereadores.



## 5.1 SISTEMATIZAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS

Os resultados do questionário foram sistematizados em três diferentes fluxogramas: aspectos negativos, positivos e expectativas/desejos. Reproduzimos esses gráficos a seguir, iniciando pelos aspectos negativos:

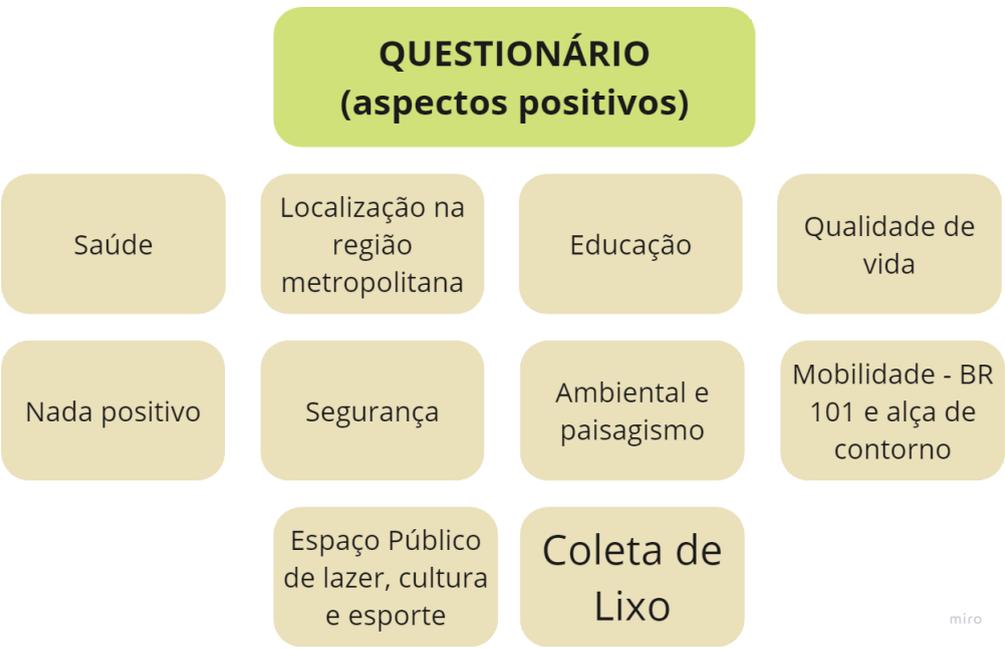
Figura 4. Síntese dos aspectos negativos elencados no questionário



Na sequência é apresentado o fluxograma que sistematiza as contribuições advindas do questionário, mas relacionadas aos aspectos positivos que a população percebe no município de Biguaçu:

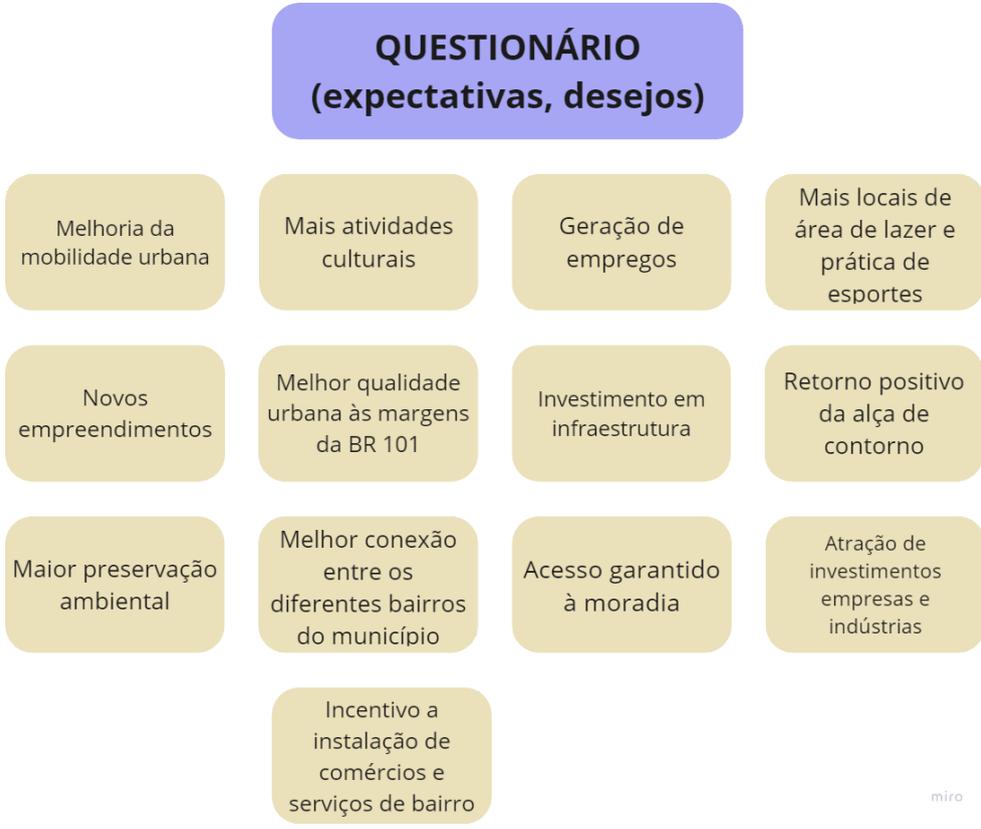


Figura 5. Síntese dos aspectos positivos elencados no questionário



Por fim são apresentadas as expectativas/desejos que a população manifestou no questionário, sistematizadas no seguinte fluxograma:

Figura 6. Síntese das expectativas/desejos elencados no questionário





## 5.2 SISTEMATIZAÇÃO DAS OFICINAS TERRITORIAIS

No total, as seis oficinas territoriais foram responsáveis por elencar 1.695 questões, entre aspectos positivos (678), negativos (828) e expectativas (189), evidenciadas na dinâmica do “poema de desejos”.

Tabela 1. Contribuições advindas das oficinas territoriais

Área	Participantes	Porcentagem	Qnt. aspectos positivos	Qnt. aspectos negativos	Qnt. de Poemas dos Desejos
Área 01	68	21%	161	169	43
Área 02	24	7%	40	52	12
Área 03	50	15%	61	95	22
Área 04	80	25%	197	222	56
Área 05	49	15%	99	137	28
Área 06	52	16%	120	158	28
<b>total</b>	<b>323</b>	<b>100%</b>	<b>678</b>	<b>828</b>	<b>189 *</b>

O trabalho de sistematização destes aspectos, agregando o que fosse convergente e separando o que era divergente, resultou em três fluxogramas-síntese, reproduzidos a seguir, iniciando com os aspectos negativos:

Figura 7. Síntese dos aspectos negativos elencados nas oficinas territoriais



Em relação aos aspectos positivos, o resultado está sistematizado no fluxograma a seguir:



Figura 8. Síntese dos aspectos positivos elencados nas oficinas territoriais



Por fim, as expectativas da população em relação ao futuro do município foram expressos por meio da dinâmica “poema de desejos”, cujos resultados foram sistematizados no fluxograma abaixo:

Figura 9. Síntese das expectativas/desejos elencados nas oficinas territoriais





## 5.3 RESULTADOS DA LEITURA COMUNITÁRIA

A leitura técnica foi responsável por fazer um levantamento amplo sobre diversos aspectos da dinâmica de uso e ocupação do solo de Biguaçu, como também de suas dinâmicas econômicas, culturais, políticas e ambientais de abrangência territorial. Dessas análises extensivas, foram elencados os principais aspectos negativos e positivos, também sistematizados em dois fluxogramas, conforme o que segue, iniciando pelos aspectos negativos:

Figura 10. Síntese dos aspectos negativos elencados pela leitura técnica



Os aspectos positivos, por sua vez, são apresentados no fluxograma a seguir:



Figura 11. Síntese dos aspectos positivos elencados pela leitura técnica



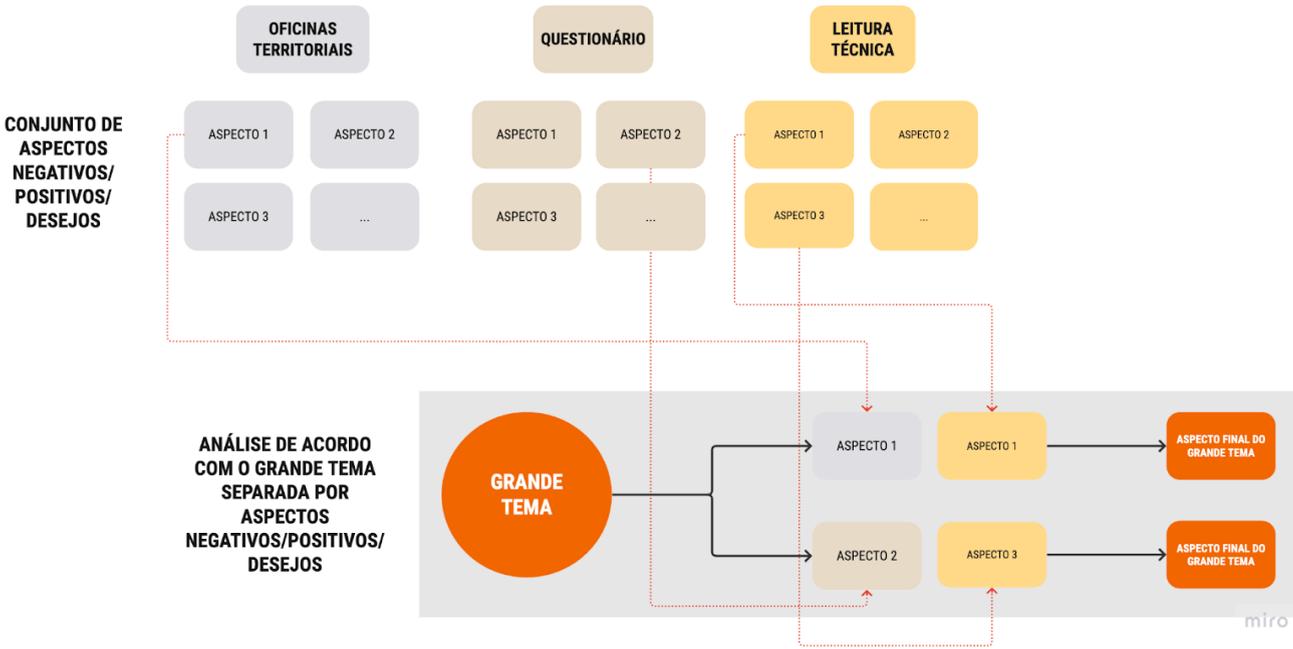
## 5.4 A INTEGRAÇÃO DOS RESULTADOS

Como é possível perceber, os resultados advindos das duas leituras (comunitária e técnica) e das três diferentes dinâmicas (questionário, oficinas territoriais e leitura técnica) apresentam fortes convergências, aspectos repetidos, recorrentes e sobrepostos, configurando assim temas prioritários convergentes. O exercício seguinte foi de aproximar os diferentes fluxogramas, de modo a procurar viabilizar uma síntese entre os conteúdos das duas leituras (divididas em três diferentes atividades).

O fluxograma a seguir apresenta de modo esquemático como esta dinâmica foi feita, aproximando temas afins das três atividades, quando estas abordagens apresentavam forte congruência. Desta sistematização foram elaborados dois novos elementos: uma nova definição para o aspecto (quadrado laranja à direita), que procura elaborar uma definição sintética das contribuições vindas das três atividades; e o grande tema (círculo laranja à direita) que é o resultado não somente da integração entre as contribuições vindas do questionário, oficinas territoriais e leitura técnica, mas também da junção entre aspectos positivos, negativos e expectativas destas três diferentes atividades.



Figura 12. Esquema explicativo da metodologia de integração das contribuições advindas das oficinas territoriais, questionário e leitura técnica



Desta forma foi possível perceber que grande parte das contribuições advindas da população e a leitura técnica gravitavam em torno de oito grandes eixos temáticos, representados no gráfico a seguir:

Figura 13. Oito eixos temáticos resultantes da sistematização da leitura técnica e comunitária





# 6. SÍNTESE DA LEITURA DA CIDADE, POR EIXOS

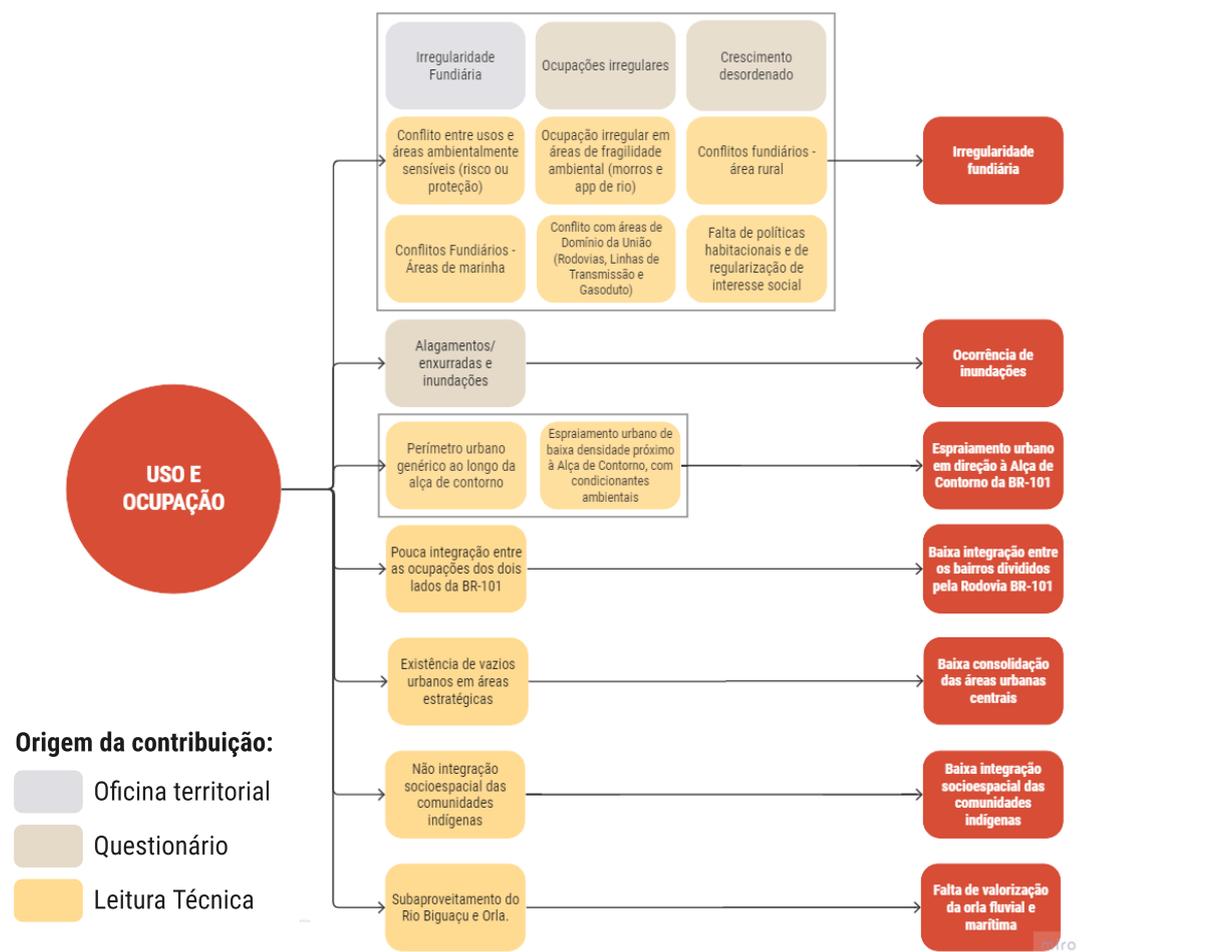
Apresentaremos a seguir o fluxograma para cada um destes grandes temas a partir de três diferentes abordagens: aspectos positivos, aspectos negativos e expectativas/desejos.

## 6.1 USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

### 6.1.1 ASPECTOS NEGATIVOS

No gráfico abaixo apresentamos os aspectos negativos do eixo “uso e ocupação do solo” a partir das contribuições vindas das oficinas territoriais (cinza), do questionário (beje) e da leitura técnica (amarelo)

Figura 14. Sistematização dos aspectos negativos do eixo “uso e ocupação do solo”

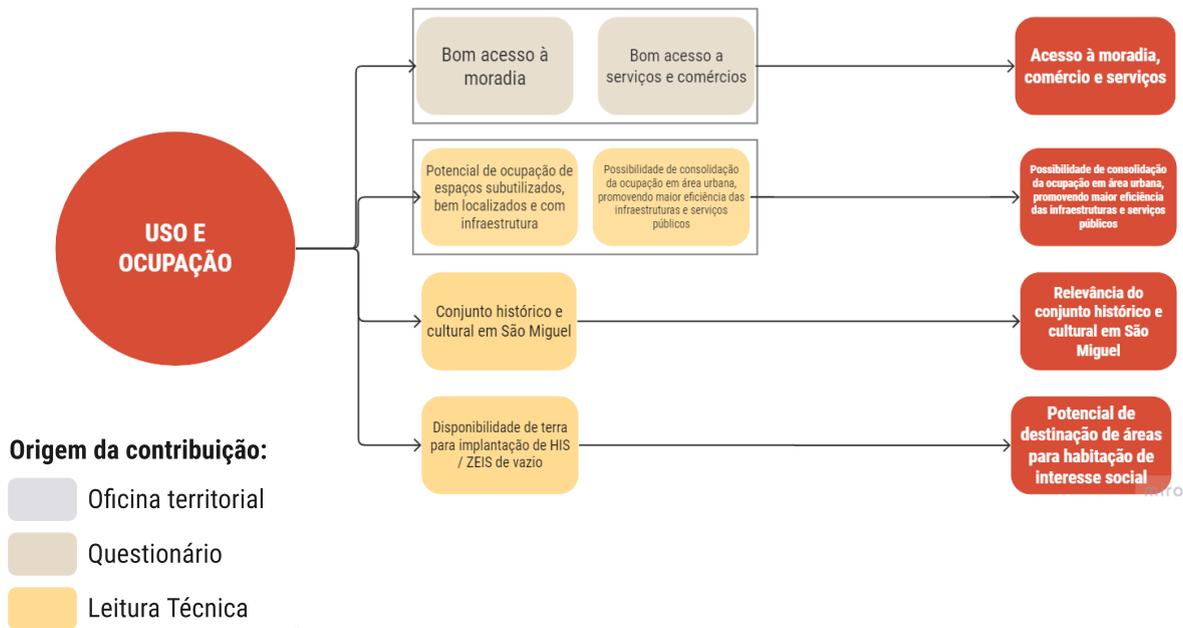




### 6.1.2 ASPECTOS POSITIVOS

No gráfico abaixo apresentamos os aspectos positivos do eixo “uso e ocupação do solo” a partir das contribuições vindas das oficinas territoriais (cinza), do questionário (beje) e da leitura técnica (amarelo)

Figura 15. Sistematização dos aspectos positivos do eixo “uso e ocupação do solo”

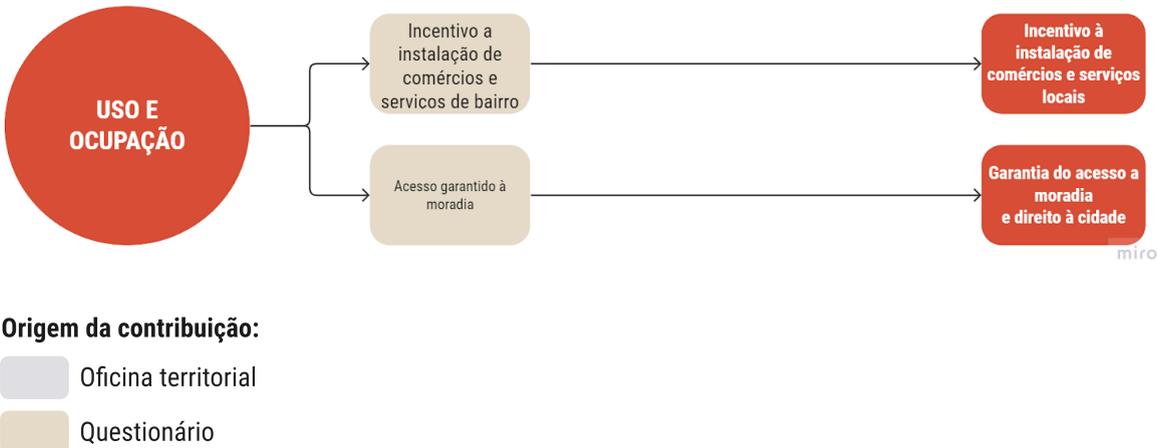


### 6.1.3 EXPECTATIVAS/DESEJOS

Diferentemente dos aspectos positivos e negativos, as expectativas e desejos estão lastreadas apenas nas dinâmicas participativas com a comunidade (oficina territorial e questionário). Para o eixo “uso e ocupação do solo” vieram contribuições apenas do questionário, conforme fluxograma abaixo:



Figura 16. Sistematização das expectativas/desejos do eixo “uso e ocupação do solo”

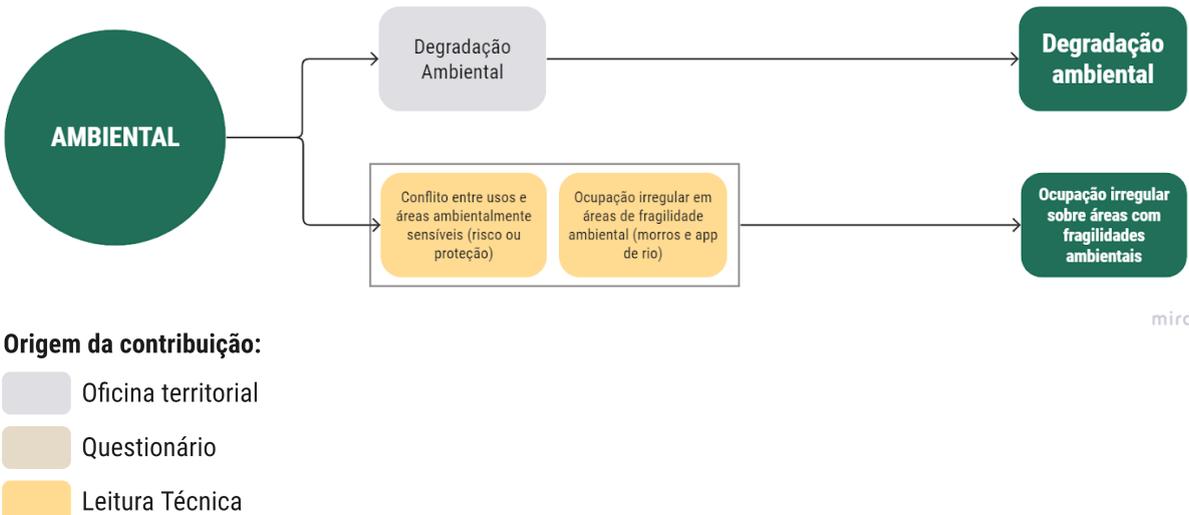


## 6.2 AMBIENTAL

### 6.2.1 ASPECTOS NEGATIVOS

No gráfico abaixo apresentamos os aspectos negativos do eixo “ambiental” a partir das contribuições vindas da leitura comunitária e técnica. Cabe destacar que no caso do eixo ambiental, as contribuições vieram apenas da oficina territorial (cinza) e da leitura técnica (amarelo)

Figura 17. Sistematização dos aspectos negativos do eixo “ambiental”

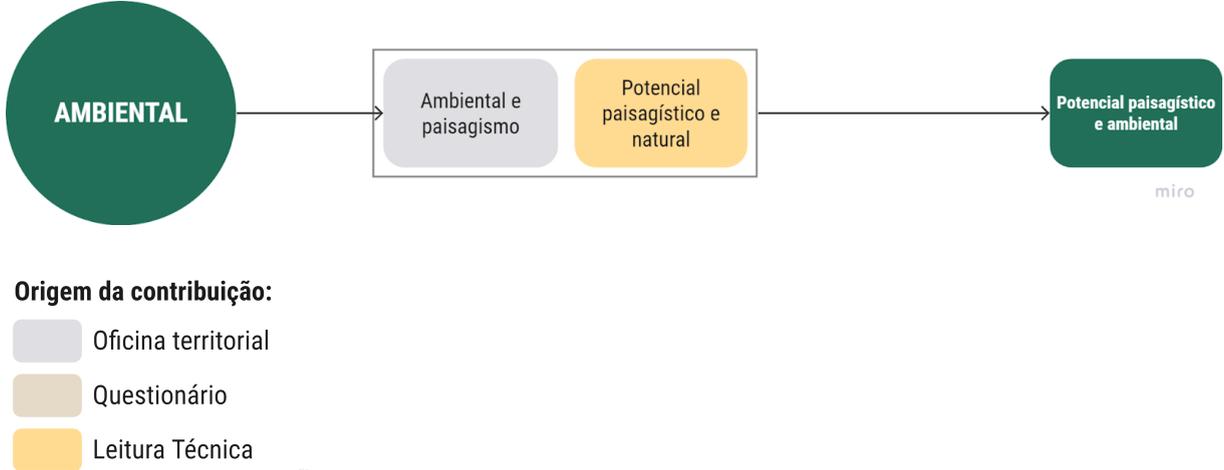




### 6.2.2 ASPECTOS POSITIVOS

No gráfico abaixo apresentamos os aspectos positivos do eixo “ambiental” a partir das contribuições vindas da leitura técnica e comunitária. Neste caso, como é possível verificar no fluxograma a seguir, foram levantadas contribuições apenas das oficinas territoriais (cinza) e da leitura técnica (amarelo).

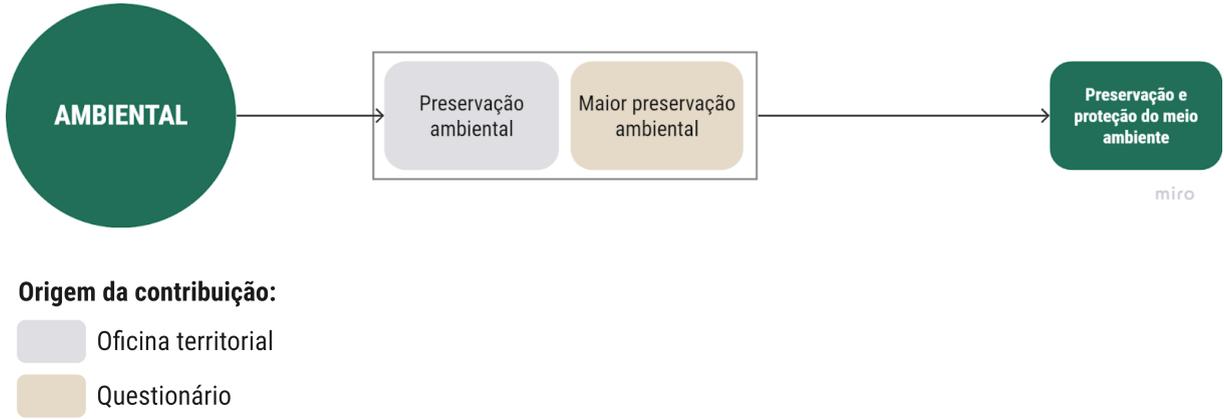
Figura 18. Sistematização dos aspectos positivos do eixo “ambiental”



### 6.2.3 EXPECTATIVAS/DESEJOS

Diferentemente dos aspectos positivos e negativos, as expectativas e desejos estão lastreadas apenas nas dinâmicas participativas com a comunidade (oficina territorial e questionário). Para o eixo “mobilidade urbana” vieram contribuições tanto do questionário (bege), como também da oficina territorial (cinza), conforme fluxograma abaixo:

Figura 19. Sistematização das expectativas/desejos do eixo “ambiental”



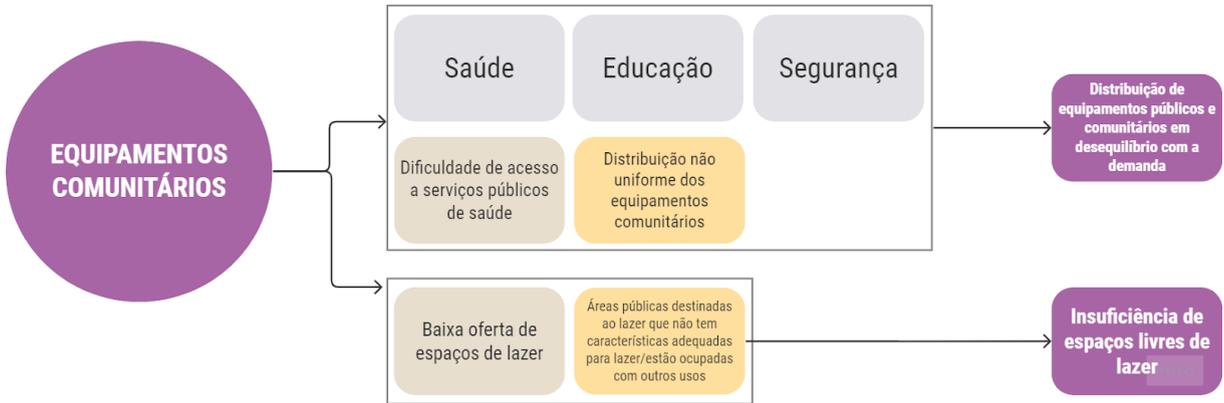


## 6.3 EQUIPAMENTOS COMUNITÁRIOS

### 6.3.1 ASPECTOS NEGATIVOS

No gráfico abaixo apresentamos os aspectos negativos do eixo “equipamentos comunitários” a partir das contribuições vindas das oficinas territoriais (cinza), do questionário (beje) e da leitura técnica (amarelo).

Figura 20. Sistematização dos aspectos negativos do eixo “equipamentos comunitários”



**Origem da contribuição:**

- Oficina territorial
- Questionário
- Leitura Técnica

### 6.3.2 ASPECTOS POSITIVOS

No gráfico abaixo apresentamos os aspectos positivos do eixo “equipamentos comunitários” a partir das contribuições vindas das oficinas territoriais (cinza), do questionário (bege) e da leitura técnica (amarelo).



Figura 21. Sistematização dos aspectos positivos do eixo “equipamentos comunitários”



**Origem da contribuição:**

- Oficina territorial
- Questionário
- Leitura Técnica

### 6.3.3 EXPECTATIVAS/DESEJOS

Diferentemente dos aspectos positivos e negativos, as expectativas e desejos estão lastreadas apenas nas dinâmicas participativas com a comunidade (oficina territorial e questionário). Para o eixo “equipamentos comunitários” vieram contribuições apenas das oficinas territoriais, conforme fluxograma abaixo:

Figura 22. Sistematização das expectativas/desejos do eixo “equipamentos comunitários”



**Origem da contribuição:**

- Oficina territorial
- Questionário
- Leitura Técnica

miro

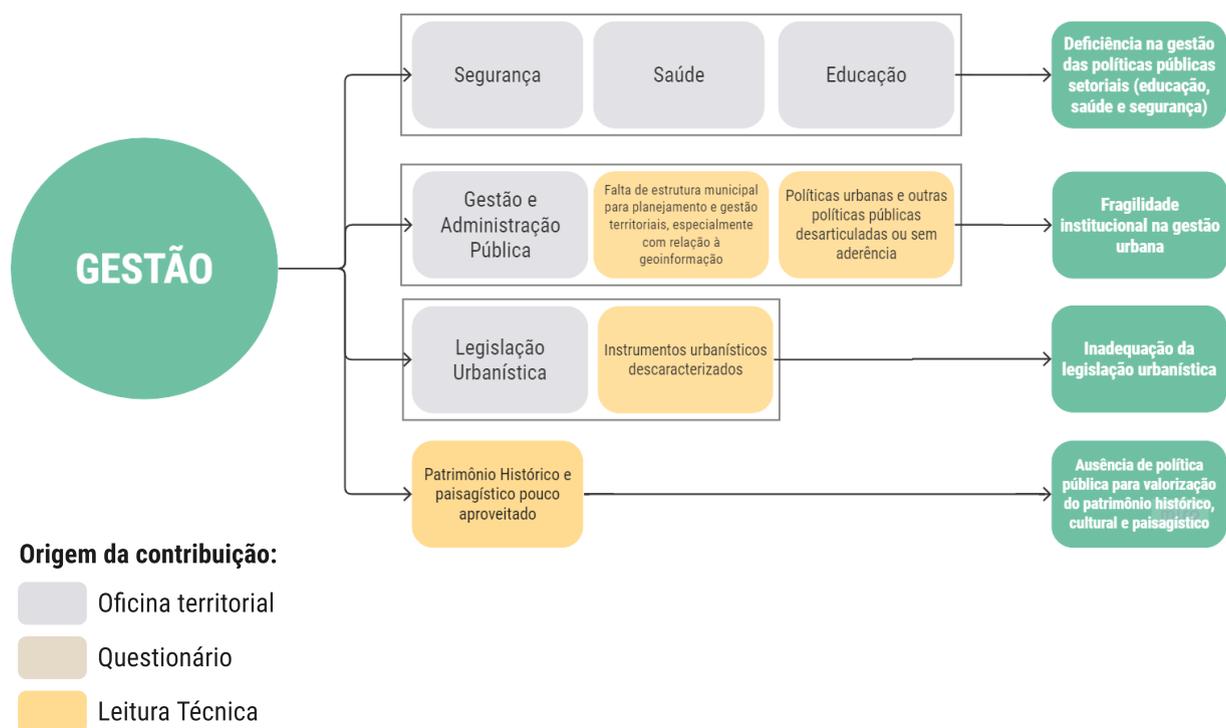


## 6.4 GESTÃO

### 6.4.1 ASPECTOS NEGATIVOS

No gráfico abaixo apresentamos os aspectos negativos do eixo “gestão” a partir das contribuições vindas das oficinas territoriais (cinza), do questionário (beje) e da leitura técnica (amarelo).

Figura 23. Sistematização dos aspectos negativos do eixo “gestão”

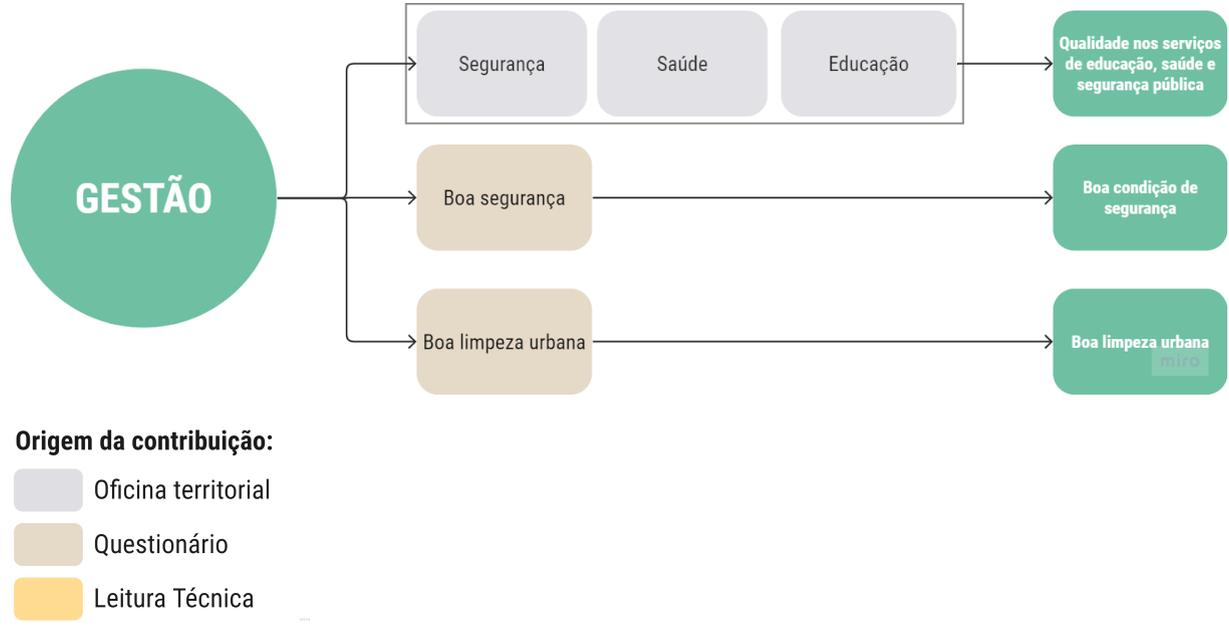


### 6.4.2 ASPECTOS POSITIVOS

No gráfico abaixo apresentamos os aspectos positivos do eixo “gestão” a partir das contribuições vindas da leitura técnica e leitura comunitária.



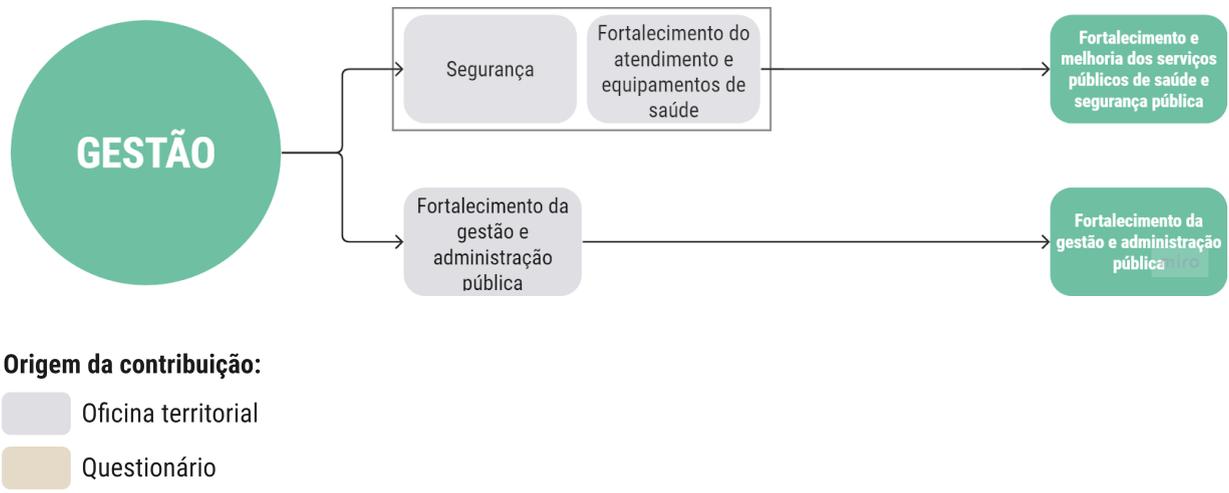
Figura 24. Sistematização dos aspectos positivos do eixo “gestão”



### 6.4.3 EXPECTATIVAS/DESEJOS

Diferentemente dos aspectos positivos e negativos, as expectativas e desejos estão lastreadas apenas nas dinâmicas participativas com a comunidade (oficina territorial e questionário). Para o eixo “gestão” vieram contribuições somente das oficinas territoriais (cinza):

Figura 25. Sistematização das expectativas/desejos do eixo “gestão”



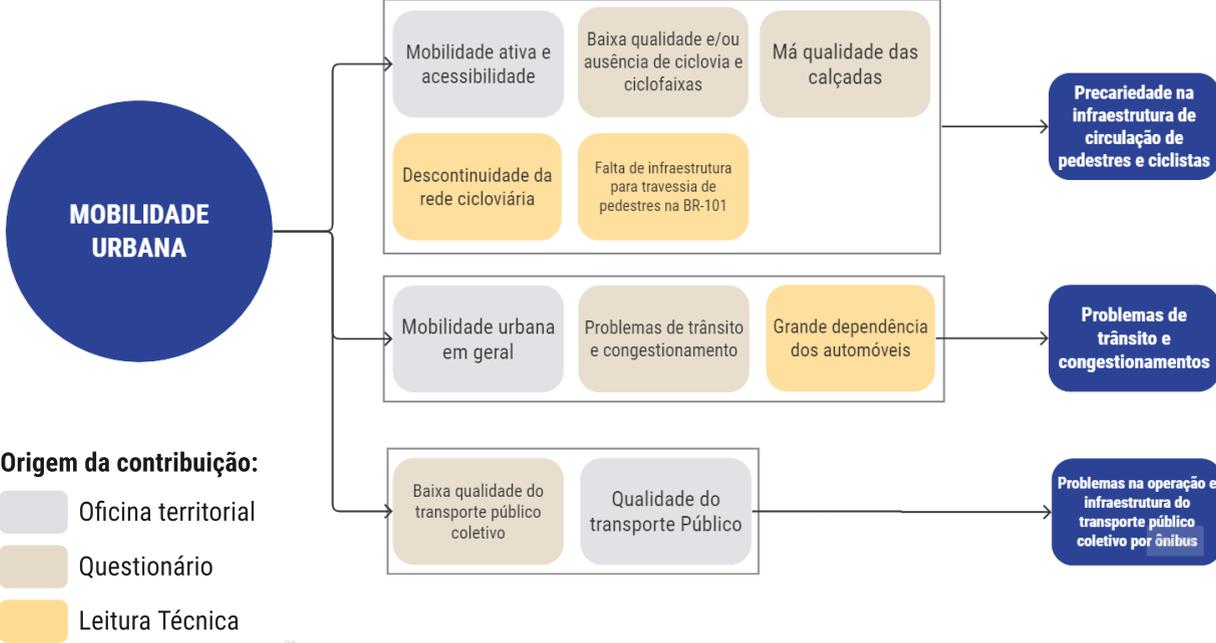


## 6.5 MOBILIDADE URBANA

### 6.5.1 ASPECTOS NEGATIVOS

No gráfico abaixo apresentamos os aspectos negativos do eixo “mobilidade urbana” a partir das contribuições vindas das oficinas territoriais (cinza), do questionário (bege) e da leitura técnica (amarelo)

Figura 26. Sistematização dos aspectos negativos do eixo “mobilidade urbana”

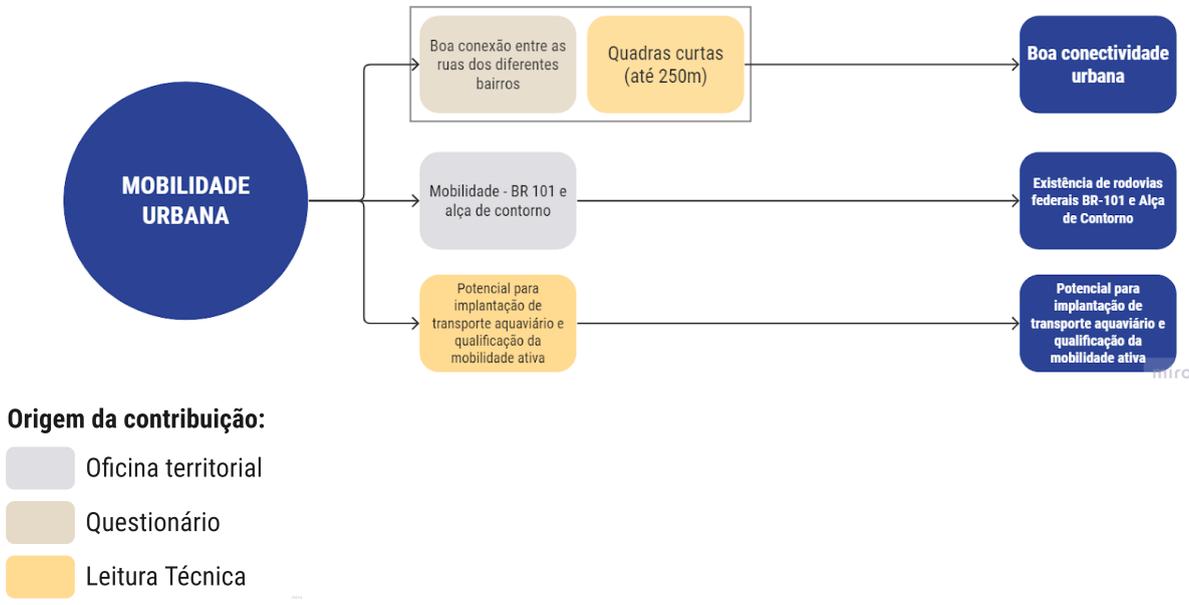


### 6.5.2 ASPECTOS POSITIVOS

No gráfico abaixo apresentamos os aspectos positivos do eixo “mobilidade urbana” a partir das contribuições vindas das oficinas territoriais (cinza), do questionário (bege) e da leitura técnica (amarelo).



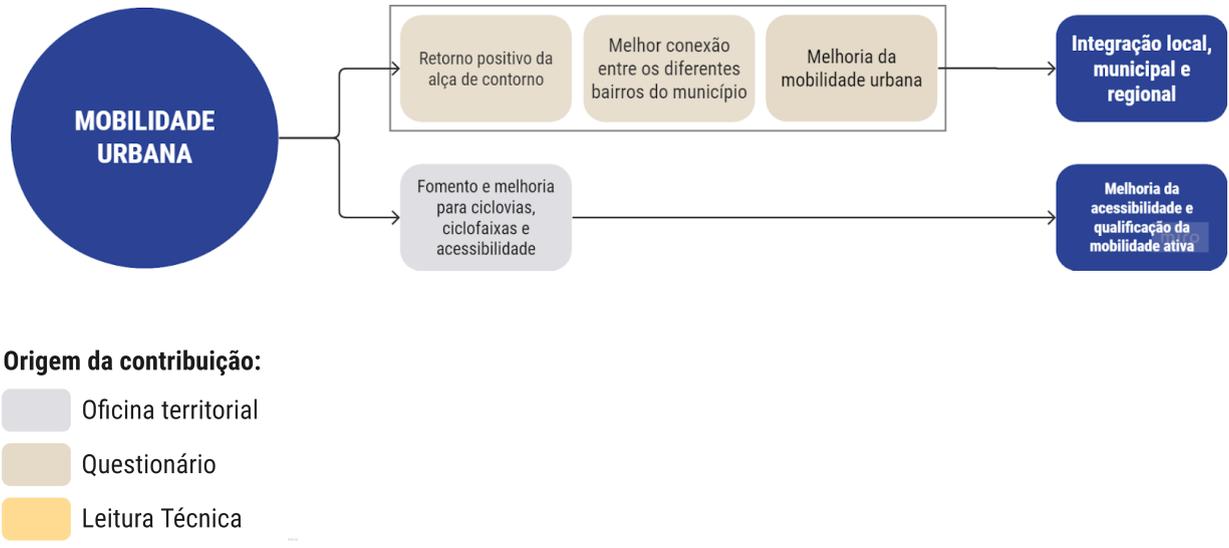
Figura 27. Sistematização dos aspectos positivos do eixo “mobilidade urbana”



### 6.5.3 EXPECTATIVAS/DESEJOS

Diferentemente dos aspectos positivos e negativos, as expectativas e desejos estão lastreadas apenas nas dinâmicas participativas com a comunidade (oficina territorial e questionário). Para o eixo “mobilidade urbana” vieram contribuições tanto do questionário (bege), como também da oficina territorial (cinza), conforme fluxograma abaixo:

Figura 28. Sistematização das expectativas/desejos do eixo “mobilidade urbana”



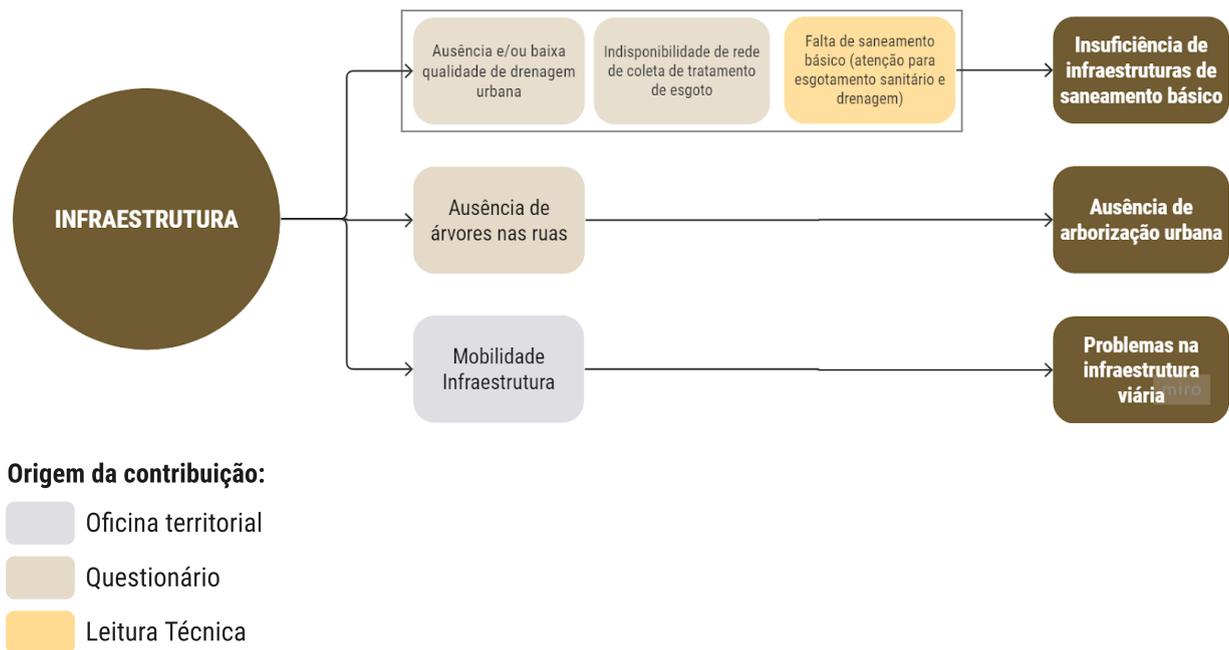


## 6.6 INFRAESTRUTURA

### 6.6.1 ASPECTOS NEGATIVOS

No gráfico abaixo apresentamos os aspectos negativos do eixo “infraestrutura” a partir das contribuições vindas das oficinas territoriais (cinza), do questionário (beje) e da leitura técnica (amarelo)

Figura 29. Sistematização dos aspectos negativos do eixo “infraestrutura”

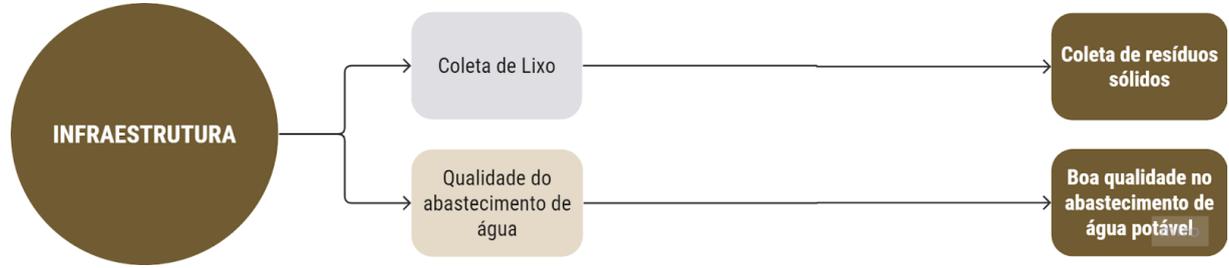


### 6.6.2 ASPECTOS POSITIVOS

No gráfico abaixo apresentamos os aspectos positivos do eixo “infraestrutura” a partir das contribuições vindas da leitura comunitária e da leitura técnica. No caso deste eixo, os aspectos positivos foram elencados apenas nas dinâmicas comunitárias: oficina territorial (cinza) e questionário (beje).



Figura 30. Sistematização dos aspectos positivos do eixo “infraestrutura”



**Origem da contribuição:**

- Oficina territorial
- Questionário
- Leitura Técnica

### 6.6.3 EXPECTATIVAS/DESEJOS

Diferentemente dos aspectos positivos e negativos, as expectativas e desejos estão lastreadas apenas nas dinâmicas participativas com a comunidade (oficina territorial e questionário). Para o eixo “infraestrutura” vieram contribuições apenas do questionário, conforme fluxograma abaixo:

Figura 31. Sistematização das expectativas/desejos do eixo “infraestrutura”



**Origem da contribuição:**

- Oficina territorial
- Questionário

miro

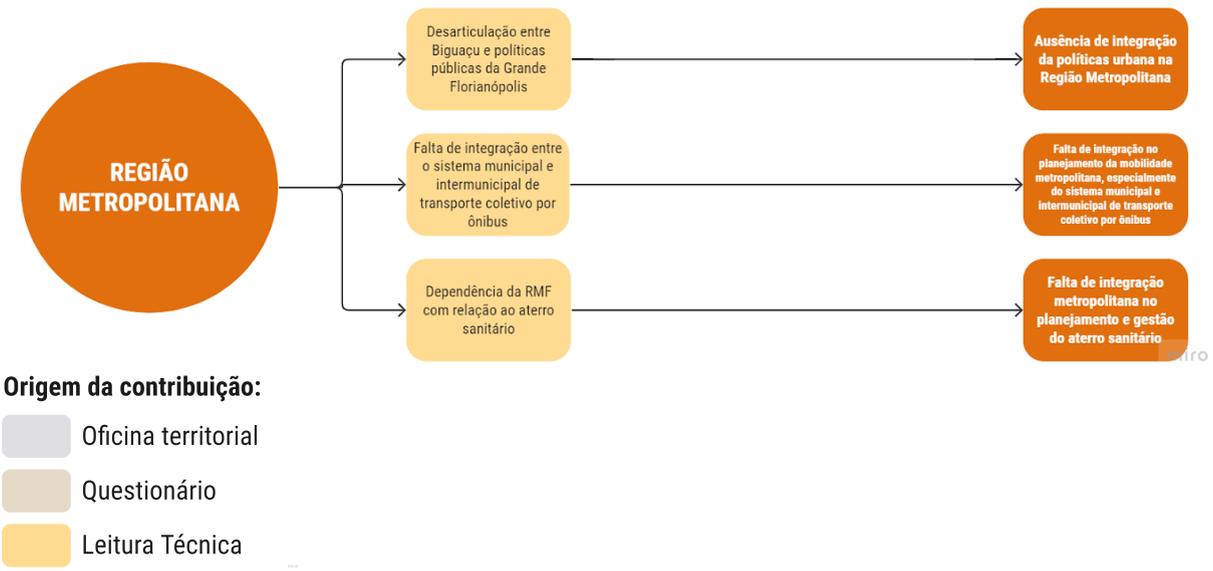


## 6.7 REGIÃO METROPOLITANA

### 6.7.1 ASPECTOS NEGATIVOS

No gráfico abaixo apresentamos os aspectos negativos do eixo “região metropolitana” a partir das contribuições vindas das oficinas territoriais (cinza), do questionário (beje) e da leitura técnica (amarelo).

Figura 32. Sistematização dos aspectos negativos do eixo “região metropolitana”



### 6.7.2 ASPECTOS POSITIVOS

No gráfico abaixo apresentamos os aspectos positivos do eixo “região metropolitana” a partir das contribuições vindas da leitura comunitária e da leitura técnica. No caso deste eixo, os aspectos positivos foram elencados apenas pelas oficinas territoriais (cinza) e pela leitura técnica (amarelo).



Figura 33. Sistematização dos aspectos positivos do eixo “região metropolitana”

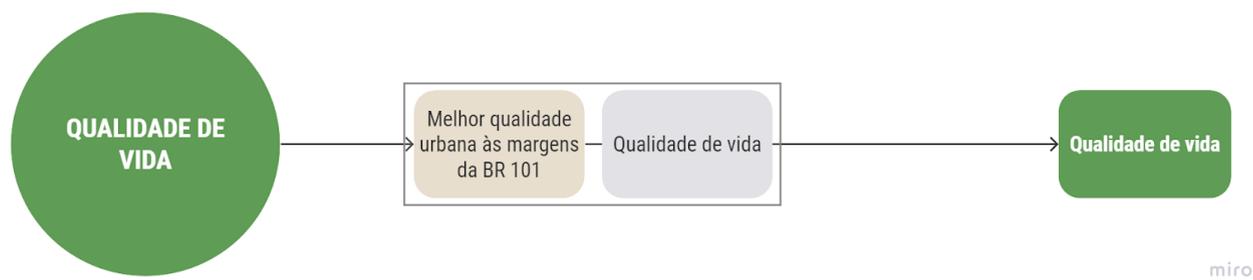


- Origem da contribuição:**
- Oficina territorial
  - Questionário
  - Leitura Técnica

### 6.7.3 EXPECTATIVAS/DESEJOS

Nas dinâmicas participativas realizadas (questionário e oficinas territoriais) não ficou constatada a presença de aspectos relacionados à região metropolitana. No lugar disso apareceu uma demanda difusa do tema “qualidade de vida” que para não ficar isolada, faremos a inserção do gráfico neste local do documento:

Figura 34. Sistematização das expectativas/desejos do tema “qualidade de vida”



- Origem da contribuição:**
- Oficina territorial
  - Questionário

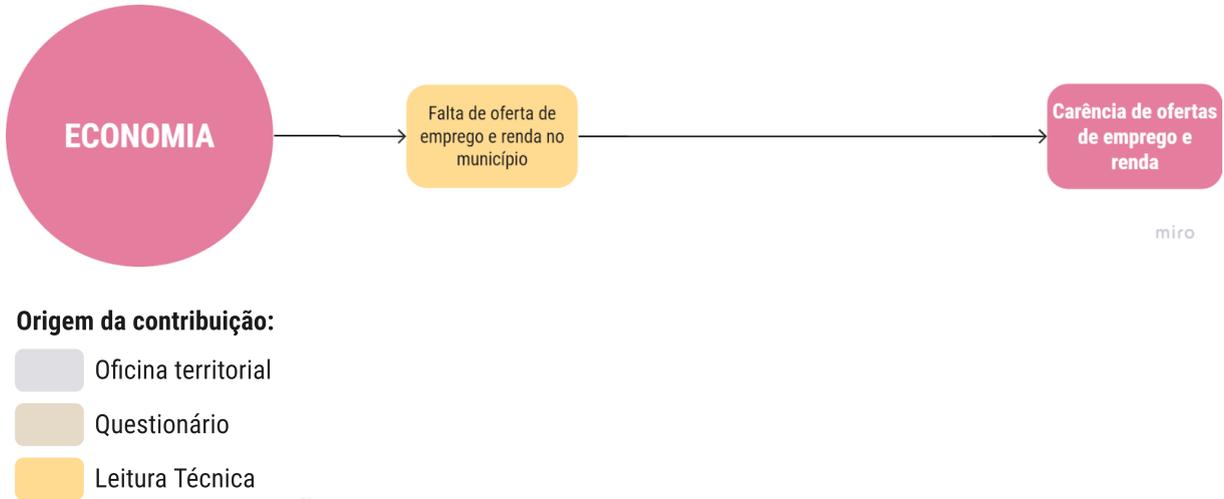


## 6.8 ECONOMIA

### 6.8.1 ASPECTOS NEGATIVOS

No gráfico abaixo apresentamos os aspectos negativos do eixo “economia” a partir das contribuições vindas das oficinas territoriais (cinza), do questionário (beje) e da leitura técnica (amarelo).

Figura 35. Sistematização dos aspectos negativos do eixo “economia”

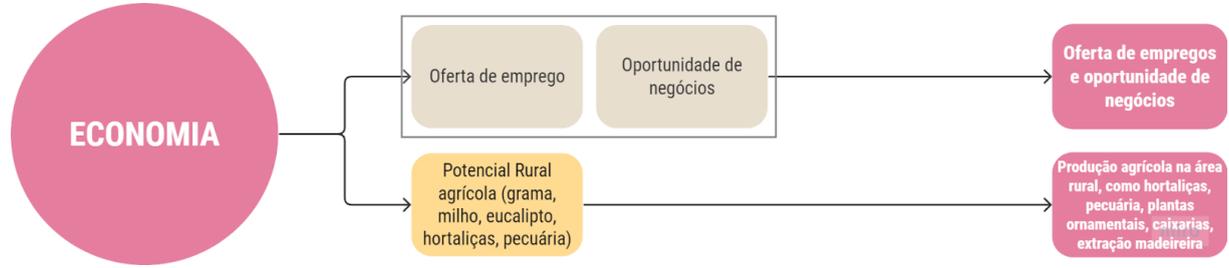


### 6.8.2 ASPECTOS POSITIVOS

No gráfico abaixo apresentamos os aspectos positivos do eixo “economia” a partir das contribuições vindas da leitura comunitária e da leitura técnica. No caso deste eixo, os aspectos positivos foram elencados apenas pelo questionário (beje) e pela leitura técnica (amarelo).



Figura 36. Sistematização dos aspectos positivos do eixo “economia”



- Origem da contribuição:**
- Oficina territorial
  - Questionário
  - Leitura Técnica

### 6.8.3 EXPECTATIVAS/DESEJOS

Diferentemente de outros aspectos, o eixo “economia” concentrou um número representativo de aspectos elencados pela população por meio das duas atividades participativas: oficinas territoriais (em cinza) e questionário (em bege).

Figura 37. Sistematização das expectativas/desejos do eixo “economia”



- Origem da contribuição:**
- Oficina territorial
  - Questionário



# 7. SÍNTESE FINAL

Por fim, apresentaremos os fluxogramas finais dos aspectos positivos, negativos e expectativas/desejos, incorporando as questões síntese (resultantes da integração da leitura técnica e comunitária) aos oito eixos estruturantes da leitura da cidade.

## 7.1 ASPECTOS NEGATIVOS

Figura 38. Sistematização dos aspectos negativos vinculados aos oito eixos temáticos



miro



## 7.2 ASPECTOS POSITIVOS

Figura 39. Sistematização dos aspectos positivos vinculados aos oito eixos temáticos



miro



### 7.3 EXPECTATIVAS/DESEJOS

Figura 40. Sistematização das expectativas/desejos vinculados aos oito eixos temáticos



miro



## 8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O documento síntese da Leitura da Cidade buscou apresentar o esforço de sistematização e integração entre a Leitura Comunitária (percepção do município sob o ponto de vista da população) e a leitura técnica (análises realizadas pelos profissionais de diferentes campos do conhecimento que compõem a equipe Técnica da Prefeitura Municipal de Biguaçu e da UFSC), a partir da organização entre aspectos positivos e negativos da situação atual e promovendo a reflexão sobre expectativas futuras para o desenvolvimento de Biguaçu.

Tem o objetivo de ser um documento mais rápido e objetivo de consulta, capaz de demonstrar as convergências e complementaridades entre a percepção dos diferentes agentes envolvidos com o processo, mas também como forma de tornar mais transparente o modo como as diversas demandas e aspectos colhidos ao longo dos exaustivos meses de diagnóstico (comunitário e técnico) foram processadas e geraram os oito eixos temáticos estruturantes que darão fundamento para o conjunto de diretrizes e propostas que surgirão nas próximas etapas do processo de revisão do Plano diretor.